

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA A LEITURA À PRIMEIRA VISTA AO PIANO

*Hidelfonso Ramon Dikson Nogueira Pessoa (iniciando do programa ICV - UFPI),
Daniela Cabezas (Orientadora, Departamento de Música e Artes – UFPI).*

Resumo

Este estudo faz um levantamento bibliográfico sobre as visões de alguns dos pesquisadores mais atuantes do mundo sobre a habilidade da leitura à primeira vista ao piano. Citando assim suas recomendações para a aquisição e desenvolvimento dessa habilidade, bem como sua visão científica sobre a natureza deste processo. Além disso traz algumas impressões tiradas a partir da observação direta de uma especialista em leitura à primeira vista.

Palavras-chave: Leitura à primeira vista. Piano. PNL.

Introdução

Todos os dias pianistas, profissionais ou não, deparam se com os desafios da leitura à primeira vista. Seja para dar uma ideia musical de um exercício, obra, arranjo, seja para dar cabo das demais demandas de acompanhamento do dia a dia. Em tal realidade é consensual, pois entre os pedagogos, que por ser a leitura à primeira vista demasiado importante ela deveria ser ensinada desde a mais inicial das aulas (DIRKSE, 2009).

A vista disto, esta pesquisa se propõe não somente a investigar e desenvolver estratégias que estimulem a aquisição e o desenvolvimento da habilidade de ler partituras à primeira vista ao piano, como também fornecer uma revisão de literatura de alguns artigos que consideramos top de linha das pesquisas sobre leitura à primeira vista. A saber, os trabalhos de Sloboda (2005), Lehmann (2002), Dirkse (2009) e Risarto (2010).

Metodologia

Esta pesquisa emprega, além de uma revisão detalhada da literatura sobre o assunto, duas metodologias.

Por um lado aplicaremos as principais diretrizes levantadas da literatura de pesquisa em uma dinâmica de pesquisa conhecida como pesquisa-ação, segundo os termos de Engels (2000).

E por outro lado, a partir de uma abordagem especial de observação, inspirada na modelagem da programação neurolinguística (PNL), segundo os termos de Dilts (1998), tomaremos uma especialista em LMPV, (neste caso a própria orientadora desta pesquisa) e eliciaremos suas estratégias particulares de leitura à primeira vista, e então as aplicaremos em meu próprio aprendizado de LMPV.

Resultados e Discussão

Como leitor iniciante de partituras à primeira vista ao piano, minha principal estratégia era conseguir tocar o máximo que pudesse sem tirar os olhos da partitura. Com tal prática, desenvolvi as seguintes estratégias de leitura musical ao piano:

1. Manter a pulsação sempre constante,
2. Improvisar ou blefar quando não houver tempo para decodificar alguma coisa,
3. Cruzar diferentes padrões rítmicos em ambas as mãos.

Contudo, tais constatações não trazem nada de novo sobre o que já é conhecido entre os pesquisadores do campo, isto é, o desenvolvimento da leitura pela sua própria prática. Assim, uma vez que já conseguira resultados mínimos com a minha leitura, já estava apto a estudar mais profundamente a literatura de pesquisa e a realizar as primeiras etapas da modelagem de minha orientadora.

Até agora realizamos apenas observações preliminares na especialista, e acredito que ainda não procedemos da forma mais indicada para os termos da modelagem implícita.

Contudo em tais observações já tivemos algumas constatações interessantes, como por exemplo:

1. A respiração da especialista parece estar relacionada com a respiração das frases da peça que ela está lendo. O que parece sugerir que o nível de entendimento que a especialista constrói da música está até mesmo como de um cantor em ação. É como se ler à primeira vista para ela fosse já algo tão organologicamente natural como cantar.

2. Concordando com o que diz a literatura as expectativas parecem guiar ou influenciar fortemente a leitura da especialista.

3. A observação confirma que o bom leitor tem a capacidade de improvisar no estilo da peça que está lendo para preencher os trechos da leitura que não conseguiu decodificar a tempo.

Conclusão

A literatura sugere que a leitura à primeira vista seja um processo reconstrutivo.

Isto é, o domínio desta habilidade parece se dever a construção de um conhecimento base (forma, estilo e linguagem) que atua como modelo de referência para quaisquer novas informações a serem processadas. Desse modo, com um conhecimento base de referência, as aparentes “novas” informações que o leitor tem que lidar na leitura à primeira vista, na verdade, se mostram controlavelmente familiares. Sloboda (2005).

Os argumentos destes autores convergem para a ideia de que os bons leitores se tornaram bons porque tiveram tantas experiências significativas de emprego e desenvolvimento da LMPV (conhecimento base), como atividades de colaboração pianística, que não somente se familiarizaram com os padrões de linguagem mais comumente encontrados em cada estilo, como também aprenderam estratégias (desenvolveram subsensores) que os ajudassem a lidar com as demais necessidades inerentes as atividades de leitura à primeira vista.

Apoio: Professora Daniela Cabezas.

Referencias Bibliográficas:

DILTS, Robert. Modelling with NLP. CAPITOLA: META PUBLICATIONS, 1998.

LEHMANN, Andreas; VICTORIA, McArthur. Sight-Reading, in the Science and Psychology of Music Performance. Parncutt and McPherson, ed., pp. 35-150, Oxford University Press. 2002

THOMPSON, Sam, LEHMANN, Andreas C. Strategies for sight-reading and improvising music. New York, Oxford University Press, 2007. 300 p.